

- 1 **RESUMO EXECUTIVO DA ATA**
- 2 **102ª Reunião Ordinária da CT-PLAGRHI**
- 3 **COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA**
- 4 **DO RIO SOROCABA E MÉDIO TIETÊ - CBH-SMT**

5 **Data:** 23/06/2022

6 **Local:** Por Videoconferência

7 Ao vigésimo terceiro dia do mês de junho de 2022, por meio de videoconferência, foi realizada a
8 102ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Planejamento e Gerenciamento de Recursos
9 Hídricos, CT-PLAGRHI do CBH-SMT, registrando-se a participação de 24 (vinte e quatro)
10 pessoas, entre representantes do Estado, de municípios, das organizações civis, dos usuários de
11 recursos hídricos conforme “Relação dos Membros Presentes” apresentada a abaixo e do público
12 em geral, registrados por meio de manifestação de presença realizada no chat da plataforma de
13 videoconferência utilizada. **1. Apresentação do EIA-RIMA do Loteamento Complexo Village,**
14 **em Porto Feliz.** O Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, Vice-Presidente do CBH-SMT e
15 representante da UFSCar Sorocaba convidou Sr. Edmundo e Sra. Beatriz, representantes da JHSF
16 (empreendedor) para apresentação do EIA-RIMA. Sr. Edmundo inicia a apresentação: O
17 empreendedor é JHSF. O plano de ocupação já foi desenvolvido de forma a não atingir APPs e
18 vegetação nativa, mais de 70% da gleba é coberta por pastagens, campos antrópicos. As
19 intervenções estão mais voltadas às questões de sistema de drenagem, sistema de saneamento, e
20 drenagem viária. É um empreendimento aberto regido pela Lei Federal nº 6766/1979, e total
21 conformidade com o Plano Diretor do Município de Porto Feliz. Como zoneamento municipal
22 ele está dentro dos EPR, Zona Turística Recreativa. O empreendimento tem apenas 95 lotes, 80
23 destinados ao uso residencial e 15 para uso misto. Há intervenção mínima no solo. Sobre impactos
24 não-mitigáveis tem um índice de valor de referência 0,11, o que é muito pouco. A coleta de
25 resíduos sólidos, a prefeitura emitiu manifestação de que irá realizar, que já faz hoje três vezes
26 por semana. É um polo gerador de empregos. Mostra quadro de caracterização do
27 empreendimento. Sra. Beatriz informou que foram feitos projetos de saneamento, recursos
28 hídricos e macrodrenagem. O cálculo da população foi feito com base na população residente,
29 flutuante e funcionários, divididos por lotes. A vazão de água gera a vazão de esgoto, e distribui
30 pelas sub-bacias, cada uma tem elevatória e no final todas vão para uma ETE. Sobre a concepção
31 do saneamento, o empreendimento possui a diretriz do SAEE de Porto Feliz, o projeto é
32 independente do sistema da cidade porque é distante. O abastecimento de água deve ocorrer por
33 meio de quatro poços, para os quais foi solicitado estudo hidrogeológico. Sr. Edmundo também
34 informou sobre o estudo hidrogeológico da área, onde viu-se que o abastecimento é realizado pela
35 formação sedimentar do Grupo Tubarão, que foi feito o cadastramento de impostos existentes
36 outorgados e alguns que não estão outorgados para inclusive utilizá-los na realização do balanço
37 hídrico da bacia. Concluiu que é possível a perfuração de poços entre 250 e 300 m para obter uma
38 vazão de 15 a 20 metros por hora, mas pode ser que consiga até mais. Um regime de exploração
39 entre 18 e 20 horas dentro do que o DAEE solicita. Sra. Beatriz esclareceu que não tem poços
40 furados, que foram solicitadas as outorgas junto ao DAEE. Foram projetados quatro poços, que

41 estão com reservas, caso um não funcione, consegue atender com os outros. Há dois centros de
42 reservação previstos, sendo um total de 340 m³ de reservação diária, considerando uma folga com
43 relação à demanda. É previsto, ainda, um pré-tratamento dessa água dos poços. A concepção de
44 esgoto, pelo terreno com vários pontos baixos e também como não foi feito muito movimento de
45 terra, acabou tendo mais pontos de elevatória, todas elas são encaminhadas para a ETE
46 Indaiatuba. Foi feito um sistema de lodo ativado com aeração prolongada, sistema terciário de
47 remoção de nutrientes. Foi feito um estudo de depuração e de macrodrenagem. Foi feita a
48 batimetria de todos os trechos, conforme exigência da CETESB. Foi feita a modelagem,
49 calculando para vários tempos de retorno de até 100 anos, aonde foi verificado a cota de inundaçã
50 e o dimensionamento dos bueiros, que conseguiu preservar as várzeas. Foi trazida metodologia na
51 microdrenagem para não intervir mais em recursos hídricos, que é uma metodologia de impacto
52 zero. As soluções usadas foram: rotatórias, os lotes e os viários. **O conceito** do empreendimento
53 é de lotes grandes e possuem uma questão da área verde, então assim os lotes vão já segurar uma
54 parte dessa drenagem, então tem jardins de chuva nos fundos dos lotes e nas frentes, questões que
55 são diretrizes do projeto. Foi proposto jardim de chuva na rua, que é chamado de canteiro pluvial.
56 Há também uma preocupação muito grande é a qualidade dos rios, que mesmo que se trate todo
57 o esgoto, sempre tem um pouco de sedimento. Essas estratégias estão muito direcionadas às
58 escolhas de plantas que ajudam nessa fitorremediação, toda a drenagem passa sempre por uma
59 fitorremediação antes de chegar no curso da água. O representante do empreendedor citou
60 exemplo do Manual LID, que é ir trocando um pouco da infraestrutura tão cinza por uma
61 infraestrutura mais verde, que é um dos pilares do projeto. A Sra. Márcia Christina Amaral,
62 ACRTS Facens, perguntou sobre a descrição original é um loteamento, mas tem algum momento
63 foi citado condomínio fechado. Sr. Edmundo informou que é loteamento aberto pela Lei
64 6766/1979 e conforme o Plano Diretor do Município de Porto Feliz. Sr. André Cordeiro Alves
65 dos Santos, UFSCar Sorocaba perguntou sobre os lotes de familiares, se está previsto construção
66 de estruturas verticalizadas, prédios. E se esses lotes que são poucos hoje e que são grandes, se
67 tem alguma restrição para que eles se tornem multifamiliares do futuro aumentando a densidade
68 populacional. Sr. Edmundo respondeu que os lotes variam de tamanho de 2000 a 5000 metros
69 quadrados cada lote, que não há qualquer restrição urbanística que sejam transformados em
70 multifamiliares, alguns já são multifamiliares, e outros são unifamiliares. Sr. André Cordeiro
71 Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba indagou como a região do Plano Diretor de Porto Feliz, que
72 é a área interesse turístico de conservação, se permite verticalização. Sra. Thaís informou que o
73 Plano Diretor de Porto Feliz permite verticalização baixa, e que os projetos cumprem 100% do
74 Plano Diretor. Sr. Felipe Gustavo Pascutti, Prefeitura de Cerquillo, indagou se o projeto atende a
75 Lei 12.526 do Estado de 2007, que fala de acima de 500 metros de área impermeabilizada em
76 cada lote é necessário a construção de cisternas individuais. E que as prefeituras devem que cobrar
77 essa questão da cisterna. Também quis saber quanto que o zoneamento dessa região a prefeitura
78 exige permeabilidade de terreno e de ocupação, e até o coeficiente de aproveitamento dele, se isso
79 foi pensado. Sra. Beatriz esclareceu que irão trazer soluções que seriam as cisternas em formas
80 de jardins com amortecimentos e dar opções, porque o jardim é sempre mais fácil de operar, que
81 também tem outros benefícios, concluindo então tem essas opções para o empreendedor. Como
82 são lotes grandes, eles acabam tendo área permeável sempre a favor do plano. Sra. Mariana Soares
83 Cunha de Jesus, JHSF, esclareceu que antes de entrar com o processo do EIA-RIMA na CETESB
84 que a empresa passa por uma pré-aprovação da Prefeitura, que seguem rigorosamente cada item
85 de norma que precisa ser seguida. Sr. Edmundo concluiu a apresentação do estudo. Sr. André

86 Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba mencionou que o plano diretor de Porto Feliz está
87 disponível no site da prefeitura. Parabenizou a equipe que fez o EIA-RIMA. Que tem uma
88 preocupação grande para essa região onde o empreendimento está sendo feito, que é uma região
89 que Sorocaba recebeu alguns empreendimentos imobiliários de grande monta, é uma região de
90 intersecção entre o município de Porto Feliz e de Sorocaba, que isso já tem impacto. Perguntou
91 se já houve o estudo de impacto de vizinhança. Sr. Rogério esclareceu que está sendo criado um
92 estatuto muito restritivo para preservar a qualidade do empreendimento, que é baixo adensamento,
93 então todos os adquirentes tem que respeitar esse estatuto. Informou sobre o estudo de Impacto
94 de Vizinhança está feito, que ainda não foi submetido, mas o EIA-RIMA contempla todos os
95 requisitos. Sra. Denise Martins Correa, IAB Sorocaba, mencionou que o projeto está muito bem
96 montado, que estão de parabéns, mas que às vezes tem alguns impactos que podem não ser
97 aparentes, podem causar impacto, que tem que ter esse cuidado. Sr. André Cordeiro Alves dos
98 Santos, UFSCar Sorocaba, questionou se os equipamentos de saneamento, se o SAEE de Porto
99 Feliz vai operar esses sistemas depois. Sr. Rogério esclareceu que depende um pouco do desejo
100 do SAEE, como padrão é doado, mas se for desejo do SAEE um convênio para operar por eles
101 como responsabilidade que pode acontecer, mas o padrão é doar. Sra. Beatriz esclareceu também
102 por causa da MP teve umas mudanças, antes eles podiam exigir que operássemos, agora eles têm
103 que de alguma maneira participar. Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba
104 mencionou que experiência na bacia, têm muitos condomínios e loteamentos, inclusive alguns de
105 alto padrão, eles operam o seu sistema de abastecimento, quando chega um momento da escassez,
106 que eles correm atrás da operadora ou da concessionária municipal, em alguns casos esses
107 condomínios são na divisa com Sorocaba, e acaba tendo até uma confusão de quem é o
108 responsável pelo abastecimento em função dessa proximidade. O ideal é que seja operado pelo
109 SAEE, até para ter uma segurança maior para as pessoas que vão adquirir esses lotes. Também
110 destacou que em algumas regiões tem problemas de excesso de metais ou outros elementos
111 químicos na água porque é uma região mineradora, têm alguns municípios que têm dificuldade
112 de abastecimento por poços profundos por excesso de manganês, ou excesso de arsênio. Indagou
113 se levaram em consideração alternativas no caso de não ter essa água na quantidade e quanto na
114 qualidade prevista no projeto. Sra. Beatriz informou que logo ao lado desse empreendimento já
115 existem empreendimentos que já tem poços, e que já são operados pela JHSF, que nesses não tem
116 problema. Que também o estudo foi feito com sensoriamento remoto para achar os melhores
117 pontos, que tem boas experiências boas em volta. Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar
118 Sorocaba fez um alerta que estão passando na atual situação na região com problemas de
119 vazão baixo da calculada em alguns rios, que seria interessante fazerem algum procedimento para
120 monitoramento da vazão do rio, até para confirmar os dados da regionalização. Disse que
121 preocupa a capacidade de recepção da drenagem e do afluente tratado no rio Indaiatuba. Sr.
122 Edmundo informou que dentro do Programa PGA existe um programa direcionado à preservação
123 dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Informou também que, dentro do EIA-RIMA
124 tem um capítulo que fala planos e programas co-localizados, ali existe um levantamento de todos
125 os empreendimentos recém aprovados dentro do entorno do empreendimento. Sr. André Cordeiro
126 Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba, perguntou se estão prevendo uso de água per capita para
127 quanto nesse empreendimento. Sra. Beatriz informou que está com 250 litros/habitantes/dia. E
128 que nos lotes mistos podem ter o clube e também é possível que as casas tenham piscina. O que
129 tem sido feito em outros empreendimentos são algumas políticas de enchimento,
130 reaproveitamento por causa do impacto de piscina. Sra. Eleusa Maria da Silva, OAB Votorantim

131 solicitou que a apresentação do EIA-RIMA seja encaminhada ao CBH-SMT. Também solicitou
 132 o esboço do estatuto. **2. Infomes.** Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, UFSCar Sorocaba
 133 convidou a todos para a próxima Reunião da CT-PLAGRHI dia 30 de junho às 9 horas para fechar
 134 o Parecer. Também no dia 30 de junho no período da tarde acontecerá a Reunião do GT-Critérios,
 135 que vai começar a discutir o edital do FEHIDRO para o próximo ano de 2023. Sra. Natália Zanetti,
 136 FABH SMT, informou que haverá reunião do GT Crise Hídrica na segunda-feira, dia 27 de junho
 137 às 9h30. **3. Encerramento.** Nada mais havendo a tratar, o Sr. André Cordeiro Alves dos Santos,
 138 UFSCar Sorocaba, agradeceu a participação de todos e deu por encerrada a 102ª Reunião
 139 Ordinária da CT-PLAGRHI.

140

141 Relação dos membros presentes na reunião

Entidade	Segmento	Representante
Alan Teixeira da Silva	Município	Prefeitura de Sorocaba SEMA
André Cordeiro Alves dos Santos	Sociedade Civil	UFScar
Barbara Oliveira Miyake	Município	Prefeitura de Boituva
Beatriz Villela Benitez Codas	Sociedade Civil	Geasa Engenharia
Carolina Yumi Nozawa Kokubun	Sociedade Civil	FABH-SMT
Caroline Túbero Bacchin	Estado	DAEE
Denise Martins Correa	Sociedade Civil	IAB Sorocaba
Eleusa Maria da Silva	Sociedade Civil	OAB Votorantim
Felipe Gustavo Pascutti	Município	Prefeitura de Cerquilha
Fernado Cesar de Oliveira	Município	Prefeitura de Porto Feliz (Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente)
Fernando Tadeu da Silva dos Santos	Sociedade Civil	Ciesp Sede
Guilherme Garcia Carrião Fernandes	Sociedade Civil	Rumo Soluções Ambientais Ltda. (consultoria responsável pela elaboração do EIA/RIMA)
James Martins Pereira	Município	Prefeitura de Sarapuí SP
José Vicente Alamino de Moura	Município	Prefeitura de Tatuí
Júlia Nogueira Gomes	Sociedade Civil	FABH-SMT
Julio César Jacometto	Estado	Sabesp
Marcelo Pereira do Nascimento	Sociedade Civil	Associação Escola e Cultura em Foco
Marcia Christina Amaral Serra	Sociedade Civil	ACRTS Facens
Marcio Jose Ricardo Sturaro	Município	Prefeitura Municipal de Sarapuí
Mariana Soares Cunha de Jesus	Sociedade Civil	JHSF
Mauro Tomazela	Sociedade Civil	Fatec Sorocaba / Tatuí- CPS
Natália Zanetti	Sociedade Civil	FABH-SMT
Rosângela Aparecida César	Estado	CETESB
Willian Milani Zambianco	Sociedade Civi	UDOP



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

142

André Cordeiro Alves dos Santos
Coordenador da CT-PLAGRHI

Rosângela Aparecida César
Coordenadora adjunta da CT-PLAGRHI

143